

# LESÕES VAGINAIS DECORRENTES DO COITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Maria Eduarda Marafon<sup>1</sup>, Luiz Antônio Martens Mokfa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Assis Gurgacz, <sup>2</sup>Centro Universitário Assis Gurgacz

(memarafon@minha.fag.edu.br)

## **RESUMO:**

As lacerações vaginais ocasionadas pelo coito consensual são eventos raros, mas potencialmente graves, com grande impacto na saúde feminina. O trauma ao órgão pode variar de lacerações superficiais até perfurações vaginais graves, que podem levar a complicações como peritonite e choque hipovolêmico. Tais lesões ocorrem principalmente em mulheres jovens, durante o primeiro coito ou em relações sexuais vigorosas. O tratamento pode envolver manejo conservador a intervenção cirúrgica, dependendo da extensão da lesão. O estudo busca contribuir para um melhor entendimento dessas ocorrências e aprimoramento do manejo clínico dessas pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Laceração vaginal. Perfuração vaginal. Hemorragia.

**ÁREA TEMÁTICA:** Emergências obstétricas e ginecológicas

## **INTRODUÇÃO**

A perfuração vaginal decorrente do coito é uma condição rara, mas que pode tornar-se potencialmente grave, de acordo com estudos, menos de 1% das lesões genitais não obstétricas são atribuídas ao coito (COHEN et al., 2020). Esta revisão tem como objetivo compilar informações sobre os mecanismos de lesão, fatores predisponentes e abordagens terapêuticas baseadas em casos relatados na literatura.

## **OBJETIVOS**

O objetivo deste estudo é revisar os casos relatados na literatura sobre perfuração vaginal pós-coital, identificando fatores de risco, mecanismos de lesão e abordagens terapêuticas, bem como discutir os impactos clínicos e terapêuticos dessas lesões.

## **METODOLOGIA**

Este estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados sobre lacerações e perfurações vaginais decorrentes do coito. Foram analisadas publicações de bases de dados médicas, como PubMed e SciELO, priorizando estudos de caso e revisões clínicas.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As lacerações vaginais durante o coito apresentam como fatores de risco a falta de lubrificação adequada, penetração profunda e posições que favorecem o trauma na parede posterior da vagina (FRIOUX et al., 2011). Pode ser apontado que o primeiro coito ou a retomada de relações sexuais após um período de abstinência também atuam como fatores predisponentes (AUSTIN et al., 2012).

Os sintomas mais comuns nesse trauma incluem dor abdominal intensa e hemorragia vaginal significativa (HOFFMAN & GANTI, 2001). O exame especular e exames de imagem, como a tomografia computadorizada, podem confirmar a extensão da lesão e descartar complicações associadas, como hemoperitônio (SYMEONIDIS et al., 2015).

O tratamento depende da gravidade da lesão, por exemplo, pequenas lacerações podem ser tratadas de forma conservadora, já perfurações maiores podem necessitar de abordagem cirúrgica. Nesses casos, a laparoscopia pode ser uma alternativa eficaz quando comparada a laparotomia, uma vez que, reduz o tempo de recuperação e as complicações pós-operatórias (COHEN et al., 2020).

## **DISCUSSÃO**

As lesões vaginais causadas pelo coito são influenciadas por fatores como ausência de lubrificação, profundidade da penetração e posições sexuais. O diagnóstico e o tratamento podem ser desafiadores, já que nem sempre as pacientes buscam assistência médica imediata, entretanto, é necessário ter alta suspeita clínica para fazer um diagnóstico precoce afim de evitar complicações, como infecções e choque hipovolêmico. A escolha do tratamento deve levar em consideração a estabilidade hemodinâmica da paciente e a presença de complicações associadas.

## **RESULTADOS**

Os estudos analisados indicam que a perfuração vaginal é rara, mas quando ocorre, pode levar a complicações graves, como hemorragia intensa e necessidade de intervenção cirúrgica. A laparoscopia tem sido uma abordagem eficaz para casos mais graves, proporcionando recuperação mais rápida e menor risco de complicações em comparação com a laparotomia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lesões vaginais decorrentes do coito, embora raras, podem acarretar complicações graves. O diagnóstico precoce e a escolha adequada do tratamento são fundamentais para evitar desfechos desfavoráveis. A laparoscopia tem se mostrado uma opção promissora para a reparação dessas lesões, proporcionando melhores resultados para as pacientes.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. M.; COOKSEY, C. M.; MINIKEL, L. L.; ZARITSKY, E. F. Postcoital Vaginal Rupture in a Young Woman with No Prior Pelvic Surgery. *Journal of Sexual Medicine*, 2012.

COHEN, A.; ULRICH, A.; SEMENYUK, N. A Laparoscopic Approach to Postcoital Vaginal Perforation in an Adolescent with Peritonitis and Hypovolemic Shock. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*, 2020.

FRIOUX, S. M.; BLINMAN, T.; CHRISTIAN, C. W. Vaginal lacerations from consensual intercourse in adolescents. *Child Abuse & Neglect*, v. 35, p. 69-73, 2011.

HOFFMAN, R. J.; GANTI, S. Vaginal laceration and perforation resulting from first coitus. *Pediatric Emergency Care*, v. 17, n. 2, p. 113-116, 2001.

SYMEONIDIS, N.; BALLAS, K.; MICHA, A.; PSARRAS, K.; PAVLIDIS, T. Consensual Intercourse Resulting in an Extensive Rectovaginal Tear: An Extremely Rare Occurrence. *Journal of Sexual Medicine*, v. 12, p. 572-575, 2015.